

DIRETORES E PROPRIETARIOS
Lyster Franco e
João Pedro de Sousa
ADMINISTRADOR,
João Pedro de Sousa
EDITOR,
Lyster Franco
PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia do Heraldo
RUÁ 1.º de Dezembro
FARO
ASSINATURAS
25 numeros... 50 centavos
COMUNICADOS E ANÚNCIOS
Cada linha 2 centavos. Para a t.ª
e 2.ª pagina contrato especial.

A REACÇÃO

O clero romano em Portugal

Desde o dia venturoso, em que, para sempre, se proclamou a Republica em Portugal, o clero romano, asilado na nossa terra, se vem desmascarando de forma a não poder restar mais duvida, ainda aos mais crentes catolicos, do seu desinteresse das coisas terrenas, do seu carater perverso e traiçoeiro.

E' possivel e até mesmo natural, que até áquella data, houvesse ingenuidade que acreditasse na pureza ficticia de semelhantes desnacionalizados.

Hoje, não; após estes tres anos de Republica, todos devem estar sufficientemente capacitados do que é o celebre clero romano.

Poderemos, neste pequeno lapso de tempo, que vai desde a proclamação da Republica até hoje, dividir a attitude do clero em 4 periodos distintos e um só fim verdadeiro, assim perfectamente discriminados:

1.º—Espetativa benevola (de 5 de Outubro de 1910 a 20 de abril de 1911).

Neste primeiro periodo, aguardava o clero romano uma Lei de Separação igual á do Brazil, lei que o deixasse no gozo dos passais, das inscrições e de poder tosquiarem as ovelhas como até ali; em resumo: ficar ainda melhor do que antes de 5 de Outubro.

Contaram tanto com isto que aderiram todos, ou quasi todos, á Republica, incluindo, na adesivagem mesmo os celebres padres Matos e Benevenuto.

2.º—Periodo (de 20 de abril de 1911 a 29 de setembro do mesmo ano).

Na primeira data, decretava a Republica a Lei da Separação, lei que exasperou ao rubro o clero, porque, embora lhe deixasse deus e os santos e a completa liberdade de rezar o que quizesse, tirava-lhe os ambicionados passais e o clero entende que deus é muito bom homem e que os santos não são peores, mas não dão de comer a ninguém e que, embora tivesse uma creença firme em deus, muita mais tinha nos passais e nos rendimentos das inscrições e, principalmente, no direito de poder, á vontadinha, tosquiarem as amadas ovelhas.

Principiou então a desadmirar e a conspirar, a medo, contra a Repu-

blica, conspiração que rebentou a 27 de setembro, no Porto e em outras terreólas da provincia.

3.º periodo (de 29 de setembro de 1911 a 7 de julho de 1912).

O clero, pouco justicado pela propria Republica, votou-se a preparar outra conspiração mais séria.

Para isso, com outros traidores, estabelece quartel general na Galiza, para onde foi preparar-se para o assalto, enquanto outros, cá de dentro, ao mesmo tempo que premeditavam a Revolução interna, enviavam para lá carneiros aliçados; finalmente, a 7 de julho estala a segunda intentona e são, mais uma vez, esmagados.

4.º periodo. Convencido o clero romano que não fazia nada com as armas, e de que só adquiriria o desprezo do povo, estudou outra maneira, inventou outra forma de insinuar-se qual é a de abrir collegios por toda a parte, a ver se consegue, pela palavra jesuitica, o que não conseguiu a tiro.

Os padres, que já aqui haviam ficado a conspirar e que ainda se mantem nãs escolas, empregam todo o seu esforço em pró da sua causa, que é derrubar a Republica, amarfanzar a Liberdade, puxar o carro para traz, tapar o sol, apagar a luz.

O professor de instrução primaria padre, o professor do liceu padre, o lente da escola superior padre, só tem um fito, só tem uma preocupação: — atrazar sempre; não deixar vingar a verdade; um bocadinho de doutrina, um pouquinho de moral religiosa, e tudo é ver se isto ainda poderá voltar para traz...

Não aceitaram as pensões, repudiaram a Lei de Separação, conspiraram ainda contra á Republica, mas aceitaram-lhe o dinheiro; servem-na, para melhor a poderem apunhalar.

Condescendem, confraternizam com os republicanos, dizem-se até democraticos porque melhor poderão levar a agua ao seu moinho.

Haverá ainda algum portuguez que não tenha lido, no rosto bifronte do clero, a mais nefanda traição á Republica e á Patria?

Haverá ainda quem acredite na lealdade da vibora e da serpente?

MANUEL ANTONIO.

realmente este sublime fundibulario da Republica o que quer dizer tal palavra?

Historia verdadeira

Passeando Haydn um dia pela cidade de Londres, entrou em um armazem de musica, mais com o desejo de ver do que de comprar.

Perguntou ao dono da casa se tinha musica, escolhida.

—Quanta quizer, lhe respondeu o mercador, tenho soberba musica de Haydn.

—Quanto a essa, disse Haydn, que viu bem que o não conheciam, não me importa para nada.

—Que diz, senhor, não lhe importa para nada? Musica de Haydn! que tem que lhe notar?

—Muitas cousas, mas isso não faz ao caso; eu não careço dela, mostrai-me outra.

O mercador, que era um apaixonado de Haydn, encolerizado, respondeu asperamente:

—Adeus, senhor; tenho, mas não para vós.

Dizendo isto, voltou-lhe as costas. Neste momento entra um sujeito que saudou Haydn pelo seu nome.

O mercador ouvindo proferir o nome de Haydn, volta a cabeça, e diz ao inglez muito zangado:

—Aqui tem um senhor, que não gosta da musica do grande Haydn.

O inglez largou uma gargalhada, e deu a saber ao mercador quem era o tolo que não gostava da musica de Haydn.

Facil é de imaginar qual foi o pasmo do mercador, e quaes foram as desculpas, os cumprimentos, e os elogios que fez ao seu compositor favorito, a quem pediu mil desculpas pelo modo com que o acolhera.

Propaganda de Portugal

Continua sendo grande a affluencia de socios á Sociedade Propaganda de Portugal, não só porque as vantagens concedidas aos socios aumentam constantemente, como porque se começa a compreender a utilidade da patriótica instituição, á qual o paiz tantos serviços já deve.

Entre outras iniciativas interessantes e uteis, de que em breve daremos noticia, vae a Propaganda de Portugal substituir o seu Boletim por um orgão quinzenal, illustrado, contendo o que de mais interessante houver e se passar no que respecta a melhoramentos realizados e reclamados pelo interesse do publico, para vulgarisar entre portuguezes e estrangeiros, as belezas de Portugal, contribuindo assim cada vez mais, para desenvolver entre nós o gosto pelo turismo, que tantos beneficios está destinado a produzir para o nosso paiz.

O sr. Cunha

Decididamente, está cada vez mais impagavel o impagabilissimo dr. Cunha e Costa, assiduo colaborador republicano do orgão legitimista.

umas vezes dá-lhe para fazer poesia, outras para falar nas mirificas doçuras da religião. Ha dias, deu-lhe para enaltecer as Irmandades e sobre o caso expandiu, como um pavão literario que é, a sua prosa meliflua de candidato a rato de sacristia.

Se assim continua, ainda esparemos ver o dr. Cunha e Costa emparelhando, com o renegado Gomes Leal.

Em prosa, clarissimo, porque em versos, o supracitado doutor Cunha só usa faze-los de pé quebrado.

O descobridor de Australia

Sendo caso contestado, a que nação pertence o descobrimento da Australia, visto disputarem essa honra portuguezes, holandezes, inglezes, hespanhoes e francezes; publicou George Collingridge um belo livro sobre o assunto, que intitulou a Descoberta de Australia (The Discovery of Australia).

Collingridge chega á conclusão de que essa descoberta deve ser attribuida aos portuguezes.

Com effeito, as cartas mais antigas das costas australianas—diz o sabio escritor—são portuguezas, avertando que talvez os portuguezes as tenham dos arabes, aprezadas nalguma tomada de navios.

O nome do descobridor é todavia ignorado. A descoberta deve-se ter efetuado ali por 1511.

E só no ultimo quartel de 1600 o capitão Read, inglez, foi impellido por um temporal para as costas da Australia.

E como os francezes citem como descobridor da Australia um capitão Binot de Gonneville; Collingridge inclina-se a crer que a ilha descoberta por ele foi, não a

Australia, mas sim Madagascar, deduzindo essa conclusão da descrição que o capitão francez apresenta da sua descoberta.

Essa descrição não é apoiada em dados certos, por ter sido o navio desse capitão saqueado por piratas inglezes, que lhe roubaram os papeis. No entanto, a descoberta de Madagascar é tambem, como é sabido, attribuida aos portuguezes.

Vigilantes!

Antigamente era o sr. José Luciano, aquelle famigerado estadista dono de um gato quasi tão celebre como ele, quem, de quando em vez, se proclamava a si proprio sentinela vigilante.

Acontecia isto, ás mais das vezes, quando o extinto partido progressista estava na opposição.

Pois agora são os magnates monarchicos-republicanos da Nação que, num pequenino trecho que vale um poema, ameaçam o governo, concluindo pela formidavel declaração de que ali estão, vigilantes, ou como quem diz, prontos á primeira chamada.

Para que lhes havia de dar! Agora até querem ser considerados vigilantes!

Pois vigilem á sua vontade e tenham muita saude, mas não especulem com questões de lana caprina, porque são coisas que ficam mal a toda a gente, até aos monarchicos-republicanos da Nação.

Um sino

Em Samora, cidade da provincia de Leão, Hespanha, ha, segundo dizem as almas crédulas, um sino que toca por si mesmo, quando algum ecclesiastico está para morrer.

Se o famigerado bispo de Beja se lembrar de ir para os anginhos em Samora, quem poderá deter a furia lamentosa do badalo daquele tão sensível sino?

A nossa Patria

No seu ultimo numero o Expositense publicou a linda poesia A nossa Patria, original do illustre poeta e nosso dileto amigo, sr. dr. Rodrigues Davim.

O papel

O papel foi inventado no seculo X, segundo os melhores investigadores.

Atualmente fabrica-se com varias materias primas; antigamente só trapos de pano de linho eram empregados na sua fabricação.

Hoje faz-se papel de tudo; de ossos, de pedras, de arvores, de metal, etc. etc.

Resta, porém, inventar o papel de lume, o de agua e o de cinza.

O fabrico de papel feito de ar tornou-se perfectamente dispensavel desde que a telegrafia sem fios veio provar que se podiam fazer todas as communicções através da atmosfera.

A Justiça

Recebemos a visita deste nosso presado colega, bem redigido semanario do partido Republicano Portuguez, que se publica na Covilhã e com o qual vamos, muito gostosamente, estabelecer a permu-ta.

Navegação aerea

Um engenheiro inglez Living, de Southampton, supõe ter resolvido o intrinca-do problema da navegação aerea com um aparelho de feito especial, construido em alumínio, e que poderá adquirir a velocidade de cento e uma milhas por hora.

Dauadlha!

Ninguem pode contestar que a Nação, ou seja o jornal miguellista-constitucional-republicano, tem feito, nestes ultimos tempos uma concorrência deslealissima aos jornaes humoristicos do nosso paiz.

Além da prosa rócambelesca do impagavel dr. Cunha e Costa, a Nação, aquella mesma conspiciua Nação, que todos nós conhecemos a rezar o terço e a tomar rapé, deu agora em rapioqueira, desde que se por á janella, na sua critica sempre venenosa e apaixonada aos atos do regimen republicano, e dá-lhe para aplicar termos cuja significação desconhece.

Ha dias, deu-lhe para chamar sabotagem aos gestos do governo e sob este tema alongava-se em considerações varias, todas tão mal alinhavadas que cairiam qual castelo de cartas se valcesse a pena contrapôr-lhe a sombra de um argumento.

Mas, não vale a pena. Não ha peor cego do que aquele que não quer ver.

O Heraldo aceita, publica e agradece todas as informações de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

QUESTÕES DE HIGIENE

MUSCULOS E NERVOS

Quem ha que não tenha visto é admirado nos museus as pesadas armaduras de aço e ferro com que os antigos batalhadores se vestiam, a fim de mais facilmente afrontarem os golpes dos inimigos?

Quem, na capela do Fundador do convento da Batalha, não sentia os braços derreados ao tomar o peso desse enorme e ferrugento murrão de ferro, com que o filho de D. Pedro cobria a cabeça, e hombros nas cavalaças contra os castelhanos? E que de narrativas, em todas as histórias, de golpes dados e recebidos, aparados e reportados com esses montantes que amolgavam e fendiam o ferro como hoje só o faz o malho na bigorna! E esses guerreiros, assim carregados, cavalgavam dias inteiros, subiam lestos pelas escadas nos assaltos ou entravam de corrida pelas brechas abertas, pelejavam horas a fio, e D. João II e os seus homens de armas, depois do combate, em Toro, onde puzeram em fuga as hostes de D. Fernando de Castela, permaneceram o resto do dia e toda a noite no campo da batalha, para que, se o inimigo voltasse, de novo o vencessem.

Se dessas epochas descermos ao começo deste seculo, e de novo examinarmos nos museus o peso do equipamento militar, e conhecermos pela historia as deficiências da administração, as energias que tinham de ser dispendidas nas marchas por caminhos intransitaveis, o esforço individual empregado nos combates onde eram vulgares os encontros de corpo a corpo, e tudo referirmos aos nossos homens de hoje, notaremos que a raça vae soffrendo uma grande depressão fisica e a continuar assim, agravando dia a dia as causas do mal, dentro em pouco se achará na impossibilidade do mais fraco esforço muscular.

A civilização é bela, é sedutora, mas tem singulares inconvenientes; e como a ondina da balada renana, a formosa Lore-Let, aniquila os que dela se namoram.

Os habitos de luxo, os commodos debilitantes, os excessos do trabalho intelectual, os abusos dos estimulantes de toda a sorte diminuem as forças físicas ao mesmo tempo que exaltam as do espirito.

Parece até que ha um antagonismo constante entre o desenvolvimento de um e outro.

O dr. Beard, de Nova York, observou que os americanos de hoje são mais delicados e nervosos que os do seculo passado. E o que ele observou nos yankees, outros verificaram nos europeus.

Os homens tem-se tornado mais sensíveis ao frio. Outrora passavam perfectamente com uma temperatura de 15º, hoje já precisam de 20º. Bebiam vinho, licores, cerveja, chá, café, sem inconveniente; as proprias mulheres fumavam sem que isso lhes provocasse crises nervosas, e hoje quantos não podem conciliar o sono depois de tomada uma chicara de café? Tal estado é evidentemente um sinal de decadencia física, ou de uma extrema excitabilidade do sistema nervoso.

Já se não dorme como outrora, e tanto isso é verdade que foi necessario procurar drogas que provoquem o sono taes como a morfina, o éter, a agua de louro-cereja, o opio, chloral, bromureto de potassa e tantas outras.

No tempo em que não se temia o frio, nem o vento, nem a fadiga, dormia-se de uma assentada, sem medo de que um café ou um copo de cerveja viessem desaranjar este admiravel equilibrio.

Mas hoje, em vez de fazermos trabalhar os musculos convenientemente, obrigamos o cerebro a um trabalho excessivo, trabalho que nem sempre podemos fazer parar no momento oportuno. Então queremos dormir e debalde nos esforçamos para o conseguir, porque o espirito sobre-excitado continua trabalhando durante a cruel insônia.

Os povos civilizados modernos prejudicam-se por excesso de delicadeza nervosa. A electricidade, o vapor, a imprensa, as oscillações economicas, e financeiras, a vertigem da insaciabilidade em que a vida vae arrastada, tudo nos conserva num estado de sobreexcitação doentia. E por isso que ha hoje doenças que foram ignoradas, ou quasi, durante muito tempo, ou que se não tinham generalisadas.

As doenças dos dentes, tão frequentes nos povos civilizados são desconhecidas entre os selvagens; as de olhos, excetuando as inflamações, são raras entre eles. Emquanto o selvagem digere com grande facilidade a carne de porco fresca

NOTAS E COMENTARIOS

Ecos do Vouga

E' deste nosso brilhante colega, orgão do Partido Republicano Portuguez de S. Pedro do Sul, o editorial que hoje arquivamos no Heraldo em virtude de representar o modo de sentir de todos os verdadeiros democratas acerca do clero romano em Portugal.

Pela Imprensa

Com os seus ultimos numeros passaram os anniversarios dos nossos presados colegas Folha de Tondela e O Democrata, semanario republicano radical de Aveiro.

Felicitemos-os muito cordealmente e desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Transcrições

Os nossos presados colegas O Trabalho, de Setúbal; O Corticeiro, de Lisboa e Maria da Fonte, da Povoia de Lanhoso, transcreveram, respectivamente, os contos Mudá; Litegarda e Beijos de creança, fir-

mados pelo nosso presado diretor, sr. Lyster Franco.

Tambem varios outros colegas nos tem distinguido transcrevendo artigos de algumas das nossas secções.

Amabilidades

Pedacinho de oiro de um sublime artigo do não menos sublime sr. Alfredo Pimenta, que recortamos do alcorão evolucionista, vulgo Republica:

«Os eméritos basbaques que andam na Imprensa, no Parlamento, no Comício, anarquizando o espirito portuguez e extinguindo os últimos restos de juizo que pur cá vivia ainda, costumam encher as bulhentas proprias e ensurdecer os ouvidos dos desgraçados que escutam, com a França...»

Conclusão, para o nosso adorabilissimo Pimentinha, tudo são basbaques; genio, só ele e mal-lo o sr. Antonio José, ex-fornecedor de balas, potroleo e agua-raz aos conspiradores;

O peor da festa, ainda assim, é a significação antiquada que o juvenil sr. Pimenta dá a palavra anarquizando; saberá

e até salgada, que foi durante séculos o principal alimento americano, ela hoje produz dispênsias e indigestões. O trabalho do cérebro anula o do estomago, e até onde essa atonia pôde levar di-lo Sousa Martins no seu substancioso capítulo acerca de Antero do Quental.

Quanto mais se pensa, menos se digere. Os homens e as mulheres da actualidade precisam de varios elixires estomacicos que lhes estimulem a actividade estomacal. Em compensação deve dizer-se que se vive mais, que se alongaram os limites medios da vida; e o que parece uma verdadeira contradição com a diminuição das forças físicas, contradição apenas aparente, porque a maneira que as forças físicas diminuem o organismo fica menos sujeito ás inflamações, ás molestias agudas, ás febres graves, etc., etc.

Convém, pois, estabelecer uma media sensata entre os trabalhos do corpo e os do espirito, para evitar que os estomagos deixem de digerir e as doenças nervosas se desenvolvam até á loucura.

E' preciso não deixar que o espirito domine exclusivamente a materia. E' necessario exercer não só a intelligencia, mas tambem os musculos, e esses trabalhos devem começar nas creanças e desde que tenham feito cinco ou seis annos.

A ginastica e os exercicios físicos metódicos, sem fadiga, regularizados segundo as forças individuais e com absoluta exclusão de preocupações de *campeonatos*, se tonificam o corpo, em nada prejudicam a saúde do espirito. Quando o corpo se acha doente e fraco, o espirito nunca está bem disposto, e, sem tomarmos a orientação dos tempos idos em que a força física era o ideal da vida, é justo que não se despreze o bom funcionamento do nosso organismo.

Juvenal disse, e o dito passou em adagio: *mens sana in corpore sano*; que em vulgar quer dizer: *intelligencia sã, num corpo escoreito*.

E' isto vâmos com Juvenal, que não nos havemos de arrender.

Assassinato

Afim de evitar quaesquer equívocos, que possam prejudicar os seus creditos, pede-nos o sr. Antonio José da Cruz Mânica, conhecido proprietario da *Sapataria Manjua*, desta cidade para declararmos que não é sobre ele, mas sim sobre um seu desgraçado filho, que peza a accusação de ter causado a morte á esposa.

Acedemos muito gostosamente ao pedido, visto que o sr. Manjua é um cidadão honesto e trabalhador.

O HOMEM E A MULHER

O homem nasce do ventre da mulher, dela recebe os primeiros alimentos, os primeiros beijos, sorrisos e afagos de amor maternal. E ao lado dela que gosa a sua puerilidade: é por meio da sua voz que aprende a articular as primeiras frases; é finalmente ela que com uma exemplar dedicação lhe prodigaliza os mais doces carinhoes. Cresce, e corre por esse florido campo infantil a colher das suas lindas flores; se no meio dessas flores o acaso coloca um cardo que lhe fere os dedos e o magôa, choroso volve ao lado da mulher que o formou e creou, e ela unindo-o a seu seio o conforta da sua magua. Cresce ainda mais; entra na sociedade na idade adolescente; na quadra das paixões, na primavera dos annos, e ali entregue á cegueira dos prazeres, olvida a mulher que lhe deu o ser, esquece mesmo que nasceu dela, e encontrando um ente que é a sua propria imagem, sente-se dominado por nefandas desejos e reveste-se da mascara da adulação e hipocrisia para, por meio de frases frivolas, de protestos vãos, de fingidas, de douradas promessas, cegar esses olhos que o olham com castidade, caçar, por assim dizer, na rede da sedução a honra, a pureza—o unico dote dessa donzela que lhe agradou; se ela se deixa envolver no laço que esse homem lhe arma, depois de ele haver saciado a sua sede venenosa, desfolhando-lhe a flor da virgindade, abandona-a escarnecendo-a; e arremecendo ao abismo da perdição essa vitima da inexperiencia, a amaldiçoada e corre a apregoar a infame victoria, alcançada sobre a fragilidade, propalando a desonra da mulher que desgraçou, e maldizendo com ela todas! Se, ao contrario, essa mulher resiste aos seus enganos perfidos, e foge dele da mesma forma enraivecido a amaldiçoada, é blasfema contra ela.

A mulher é sempre o alvo do seu escarneo e dos seus motejos; porque a sua insensatez não lhe deixa pensar que foi a mulher que o fez entrar na vida; não pensa que zombando dela zomba de si mesmo; não pondera que um só momento desse goso tórpe que ambicianna, não lhe dissipará tantas horas de remorsos que depois o veem ralar; não compreende, finalmente, que o verdadeiro goso da existencia, o extremo de todos os deleites terrestres, só se disfruta com ducura nos braços da mulher púdica, no seio do amor conjugal, que são essas as delicias abençoadas, que é essa a mais sublime de todas as venturas concedidas ao homem durante a transição da existencia!...

Dr. Afonso Costa

No intuito de completarmos tanto quanto possível as noticias referentes á viagem do sr. dr. Afonso Costa ao Algarve, arquivamos hoje no *Heraldo* os seguintes telegramas referentes ao assunto e que bem evidenciam o carinhoso acolhimento, que por toda esta provincia foi dispensado ao ilustre estadista.

TAVIRA 28.—O sr. dr. Afonso Costa, acompanhado de sua esposa, filhos e alguns amigos, seguiu para Lisboa, no comboio das 17 horas e meia: tendo uma despedida efetuossissima. Na *gare* das caminhões de ferro despediram-se do ilustre estadista muitos dos seus correligionarios, que o saudaram com repetidos vivas e palmas. A banda da *Sociedade Limpinho* tocou o himno nacional e subiram ao ar muitos foguetes.

MONCHIQUE, 21.—Chêgou aqui, hoje, em automovel o sr. dr. Afonso Costa, que se fazia acompanhar de sua esposa e gentis filhas, e ainda dos srs. Artur Costa e Germino Martins.

Suas ex.^{as}, que vinham directamente do Cabo de S. Vicente, dirigiram-se após a chegada, ao hotel Novo onde lhes estava preparado almoço. Em seguida a este o sr. dr. Afonso Costa dirigiu-se ao Centro Republicano Democratico onde discursou por largo tempo, acerca da actual situação politica.

Posto que esta visita fosse, por assim dizer, inesperada, por quanto só dela houve conhecimento de vespera, é certo ter sua ex.^a sido alvo de uma carinhosa e entusiastica manifestação de simpatia por parte de seus amigos politicos, que freneticamente o aclamaram, sendo sempre acompanhado de muito povo, que o foi receber á entrada da povoação.

Compareceram tambem o administrador do concelho, sr. Antonio Augusto Teves, e o presidente do Centro Democratico, sr. André Ourie.

Um gentil grupo de meninas quiz associar-se á manifestação, oferecendo-lha, no Centro, lindos ramos de flores nativas.

Em todo o percurso da vila, foram lançadas das janelas flores sobre sua ex.^a que deve ter partido de Monchique, agradavelmente impressionado pela maneira lbana e delicada como aqui foi recebido por parte dos seus correligionarios.

SILVES, 25.—Viado de Portimão e em direção a Loulé, passou aqui, ontem, o sr. dr. Afonso Costa, em automovel, com alguns amigos.

Dizem que prometeu voltar em abril proximo.

LOULÉ, 25.—Acompanhado pelo sr. dr. Germano Martins, Artur Costa e Ribas de Avelar, chegou aqui ontem, á tarde, o sr. dr. Afonso Costa com sua esposa e filha.

ESTOI, 25.—Oe visita a Estoi, chegou hoje, aqui, pelas 13 horas, o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado de sua esposa e filha, dr. Adelino Furtado, governador civil do distrito, Artur Costa, Germano Martins e Ribas de Avelar.

Suas ex.^{as} visitaram o belo e pricipesco palacete do Jardim de Estoi, propriedade do sr. visconde de Estoi, a quem o povo desta aldeia se deverá mostrar sempre reconhecido, pelo monumento grandioso que aqui construiu, contribuindo assim para o engrandecimento desta terra, rica e bela pelo eucanto dos seus deslumbrantes panoramas e pela exuberancia de seu solo.

O sr. dr. Afonso Costa visitou o Centro Democratico onde os seus correligionarios lhe fizeram uma grandiosa manifestação.

TAVIRA, 27.—T.—Em viagem de recreio pelo Algarve, chegou a esta cidade o sr. dr. Afonso Costa, acompanhado de sua esposa e filhos, que eram aguardados por uma sociedade filarmónica, Centro Democratico e muito povo, que lhes levantou muitos vivas e subindo ao ar grande numero de foguetes.

POMARÃO, 27.—O sr. dr. Afonso Costa, sua esposa, filha e sobrinha, dr. Germano Martins, Artur Costa, Ribas de Avelar, dr. João Domingos Medeiros, dr. Adelino Furtado e dr. Pontes, chegaram ontem á noite á Mina de S. Domingos, onde lhe foi feita uma manifestação.

Mais de tres mil pessoas sandaram o ilustre estadista, que falou da porta do palacio da empresa da mina, seguindo-se o professor Neves, presidente da comissão politica. Foram hospedados no palacio.

O dr. Afonso Costa, perante numerosa assistencia, realison ontem, á noite, no edificio do teatro, uma conferencia.

Foi saudado no trajeto apesar de só ser conhecida a sua visita á Mina poucas horas antes da sua chegada.

Retirou hoje, prometendo voltar em abril.

MINA DE S. DOMINGOS, 22.—O sr. dr. Afonso Costa visitou esta Mina. Foi aqui recebida com alvoroço a noticia telegrafica, de Vila Real de Santo Antonio, de que aquele senhor aqui vinha. Ao Pomarão foram esperar o ilustre homem de Estado os srs. William Neville, administrador geral da empresa, e M. Clinche, chefe do caminho de ferro.

A's 17 horas e meia já na casa da Balança se achavam uma massa compacta de povo, a filarmónica local, a direção do Centro Republicano, 5 de Outubro, junta de parochia de Corte do Pinto, alferes da guarda fiscal, chefe da policia, com alguns guardas; todos os chefes inglezes da Mina, capatazes, alguns empregados, comerciantes, etc. Junto á filarmónica dois populares em-

pinhavam grandes bandeiras nacionais, que a direção do Centro Republicano para esse fim cedera: Todo o vasto recinto da estação do caminho de ferro (casa da Balança), estava repleto de povo, que foi calculado em 3:500 pessoas, entre operarios, mulheres e crianças, faltando, porém, uns 600 operarios que áquella hora se achavam trabalhando.

E' indescriivel a grandiosa e entusiastica manifestação feita por este povo ao sr. dr. Afonso Costa; pode dizer-se que foi um verdadeiro delirio.

Logo, que appareceu o comboio, subiram á carruagem, a cumprimentar o sr. dr. Afonso Costa, os chefes inglezes, seguindo depois, acompanhado pelo povo, até ao palacio da empresa, onde ficou hospedado com a sua comitiva.

Quando o sr. dr. Afonso Costa ali chegou subiu a uma cadeira e saudou o povo, agradecendo a manifestação, sendo as suas palavras constantemente cortadas por palmas e vivas.

Pouco depois jantou com a sua comitiva e os chefes inglezes, que foram de uma cativante amabilidade para com os seus hospedes, tocando, durante o jantar, a filarmónica local no pátio do palacio.

Depois de jantar, o sr. dr. Afonso Costa dirigiu-se para o teatro, onde recebeu os cumprimentos das comissões a que acima nos referimos e de muitos dos seus correligionarios.

A pedido do sr. Chubb, engenheiro inglez, que aqui se acha de visita, e do sr. Neville, o sr. dr. Afonso Costa subiu ao palco e dali fez um belo discurso, a que chamou palestra de cumprimentos, mas que deixou no auditorio a mais viva impressão pela sua vasta intelligencia e patriotismo, sendo muito aplaudido.

Hoje, de manhã, o sr. dr. Afonso Costa foi á contra-mina visitar os trabalhos mais importantes, ficando a proxima visita, que deve ser em abril, para ver tudo minuciosamente. S. ex.^a reirão ás 9 e 30 para Pomarão, sendo desde o palacio até á Balança, acompanhado de muito povo, que lhe fez uma quente ovação, á despedida.

De Mertola chegaram aqui os srs. Eugenio Silva, Antonio J. Sebastião, Antonio F. Martins e Colaço, que vieram cumprimentar o ilustre estadista.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 27.—T.—De regresso da Mina de S. Domingos, chegaram aqui ás 14 horas o sr. dr. Afonso Costa, sua esposa e filhos, acompanhado dos srs. dr. Germano Martins, Artur Costa, governador civil de Algarve, e dr. João de Medeiros, que eram aguardados no Caes D. Amelia pela filarmónica 1.º de Maio, muitos amigos politicos e uma grande quantidade de povo.

Depois do desembarque, o sr. Afonso Costa e comitiva seguiram para a estação do caminho de ferro, executando a filarmónica a *Portuguesa* e uma marcha. A despedida, o sr. dr. Afonso Costa levantou vivas á Republica, ás comissões republicanas e ao povo desta vila, que foram entusiasticamente correspondidos pela numerosa assistencia. O sr. dr. Afonso Costa seguiu para Tavira no comboio das 14,30.

OLHÃO, 27.—Passou hoje no comboio correio para Lisboa, vindo da Mina de S. Domingos, o sr. dr. Afonso Costa, que na *gare* desta vila foi cumprimentado por alguns correligionarios.

Acompanhavam-no, além de sua familia, os srs. Germano Martins, Silva de Avelar, dr. Joaquim da Ponte governador civil deste distrito e outros cavalleiros.

Ao regressar a Lisboa no comboio correio do dia 27, foi o sr. dr. Afonso Costa aguardado na *gare* de Faro por grande numero de correligionarios, que lhe levantaram calorosos vivas.

A graça alheia

QUESTÃO DELICADA

A formosa literata Ismenia dispõe-se a encetar uma demanda de divorcio. A causa é delicada. Aqui está como ela a expõe advogado:

—Conhece o titulo do mais notavel drama de Tolstoi: *O Poder das Trevas*? Pois bem o meu marido... não tem nada disso!

Um pobre diabo, ciclista reles, cae para debaixo de um automovel.

Sofre umas simples contusões e diz-me-lhe que não ficou esbarrachado graças ao sangue frio da condutora, uma joven fidalga muito rica.

Ele, com gratidão e entusiasta: —Salvou-me a vida! Estou pronto a casar com ela!

ENTRE PIANISTAS

—Parece que o teu filho anda muito adeantado no solfejo.

—Sim, muito! Sempre teve bom ouvido. Quando era pequenino, ainda no berço, quando lhe chegavam um diapásão ao ouvido... chorava em *la bemol*.

BOA RAZÃO

—Quando vou a alguma festa, diz Tomáz que com os annos deixou-se de ir a funções, morro de aborrecimento durante os tres primeiros quartos de hora.

—E depois?

—Depois, nem sombras disso, porque me ponho logo ao fresco.

VARIÉDADES

CIENCIAS MEDICAS

Charcot e Magnau aperciaram em 1892 uma classe de individuos que repetem irresistivel e continuamente umas certas palavras ou frases. Uma tal palavra ou frase é por eles pronunciada de repente e as mais das vezes sem a mais pequena relação com a conversa que estão sustentando. E' a estas pessoas que a ciencia chama onomatomanas.

O dr. Chervin acaba de descobrir e assinalar uma particularidade que se manifesta entre os gagos e que tem o nome de *fobia verbal*.

Estes teem receio de pronunciar umas certas palavras ou letras. A doença faz escamotear, falando, a letra ou palavra que impressiona o doente; é tal a força desta enfermidade que resiste até contra a razão e energia do atacado. O mais singular é que a pessoa atacada, se está distraida, pronuncia o que refletindo não repete.

A *fobia* não nasce repentinamente, apparece sobretudo nos adultos. O sujeito reconhece que é incapaz de pronunciar esta ou aquela palavra, e, talvez por auto-sugestão, não a pronuncia realmente.

Citaremos um caso de *fobia verbal*. Uma menina esforçava-se imensamente para falar, escolhendo para a linguagem palavras de facil dição.

Um dia entrou em um armazem de musica com intenção de comprar bilhetes para um concerto. Tinha de antemão preparado a seguinte frase:

«Faça favor de me dar um bilhete para o concerto.»

Como não achasse a frase boa, modificou a deste modo:

«Quero um bilhete para o concerto.»

Satisfeita com a resolução, entrou no estabelecimento e disse:

«Dê-me valsas de Chopin.»

O medo apoderou-se dela e não houve meio de pronunciar a frase que estudara. Contou, depois, com tristeza, que não era aquella a primeira vez que isso lhe acontecia.

Mr. Chervin conheceu padres incapazes de dizerem em voz alta uma oração completa. Começavam bem mas, chegados a uma frase, estacavam, saltando depois para outro assunto, com espanto do auditorio.

E' necessario educação e ginastica de pronuncia para restabelecer a coordenação entre o cerebro e o orgão vocal e levar pouco a pouco o enfermo a pronunciar a maioria das palavras.

Transporte de cortiças

A fim de beneficiar a industria corticeira nesta provincia, a direção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste estabeleceu provisoriamente uma ampliação á tarifa especial interna n.º 17, de pequena velocidade, desde o dia 1 de março até 31 de dezembro do corrente ano, cujos preços de transportes para cortiças fabricadas foram reduzidos aproximadamente a 40 por cento dos atuais, na zona que abrange as estações desde Mesines até Vila Real e Vila Nova de Portimão.

Noticias de Instrução

FESTA ESCOLAR

A «Festa da Plantação da Arvore» deve ter logar no proximo dia 8 em todo o Circulo Escolar de Faro, segundo ordens superiormente dadas nesse sentido.

AGRADECIMENTO

Os alunos das escolas centrais de Faro, acompanhados pelos seus professores e pessoal docente da Inspeção Escolar, manifestam do fundo de alma o seu reconhecimento pela forma elevada e carinhosa como a cidade de Faro se manifestou no seu espetaculo do dia 28 de fevereiro, no Teatro Circo da cidade, generosamente cedido, pelos seus ex.^{mos} directores para aquele fim.

—Tem servido de grande alegria para os alunos das escolas centrais de Faro, as apreciações geraes lisongeiras que se têm manifestado sobre o seu espetaculo de sabado passado, 28 de fevereiro, no Teatro Circo de Faro. Julgamos poder acompanhar as creanças no seu prazer, porque no rosto de toda a gente, na referida noite, se manifestava regosio pelo que presenciaram, podendo mesmo acompanhar os alunos das referidas escolas no esquecimento para a apreciação desvalorosa de um dos jornaes da cidade á sua festa, porque provavelmente foi ditada nalguma hora triste da sua vida, como infelizmente continuamente todos estamos sujeitos.

—Continuam os preparativos para a proxima festa da Arvore nas Escolas Centrais de Faro. Este ano será feita dentro do edificio escolar.

CAIXA ECONOMICA PORTUGUEZA

Foram criadas delegações da Caixa Economica Portuguesa em Albufeira, Alcoutim, Aljezur e Monchique.

A Festa da Arvore

E' do sr. Julio A. Henriques, ilustre leite de botanica da Universidade de Coimbra o seguinte artigo que arquivamos no *Heraldo*, pelo espirito criterioso e pratico que a caracteriza a prosa do ilustre pedagogo:

«Nos últimos annos começou-se a celebrar a festa da arvore. A moda pegou e hoje é frequente encontrar nos jornaes noticias das festas celebradas com mais ou menos aparato em diversas terras, desde a capital até ás mais modestas povoações.

Ultimamente, de Lisboa, parliu a ideia de generalizar a festa e *Seculo*, denominando-se *Seculo Agricola*, procura levar a toda a parte a ideia e a necessidade do culto da arvore, e nos jornaes veem já longas listas de adherentes.

Julgo tudo muito justo, mas só acho de insignificante resultado o processo seguido.

A festa, como tem sido feita, é simples. Ha musicas, discursos, bôlos para os pequenos, que vão para a festa com os seusinhoes vestidos, planta-se uma arvore e disse. Em Lisboa, ainda no anno passado, a festa teve por fim—plantar uma laranjeira: não sei se com frutos para tentar qualquer dos pequenos festeiros.

A festa da arvore é justa e de efeitos proveitosos, quando é feita como deve ser. Há para ella em muitas partes sociedades, cujos socios pagam uma pequena anuidade, conseguindo grande capital quando é grande o numero de associados, e todos estes trabalhos em favor da arborização do seu paiz.

Sirva de exemplo o que se tem feito na America. Em 1872 Isterling Norton fundou uma sociedade, cujos socios pagam por ano um dolar (85 centavos). Essa sociedade tem dezenas de milhares de socios, que em cada primavera celebram a festa da arvore, plantando cada um uma arvore.

Só no Estado de Nebraska teem sido plantados mais de 600 milhões de arvores.

Um outro exemplo é dado pela Franca. Em Doubs ha quarenta e oito sociedades que se occupam da arborização e pastagens das montanhas. Celebram a festa da arvore.

Estas sociedades no anno passado tinham 1:272 socios. Em 1910 não contando as arvores em viveiro, foram plantadas 149:665 arvores.

Isto sim, isto é utilissimo, mas isto não é feito nas cidades. Ai ha entidades que tratam das plantações. E' feito no campo, nos baldios, que podem assim ser transformados em belas matas de grandes utilidade.

Convém que os rapazes das escolas do campo façam parte da festa, mas devem os professores guia-los, mostrar-lhes como se prepara a arvore para ser plantada; como se planta, isto é, dar-lhes uma lição pratica de sylvicultura.

Ao fim do trabalho é justo que os rapazes tenham uma boa merenda. Não deve ficar por aqui o ensino. As arvores plantadas devem ficar sob a proleção dos plantadores, que de tempos a tempos deverão visitar as suas arvores, substituindo as mortas, dando ás vivas os cuidados necessarios. Se os rapazes forem distribuidos por grupos e cada grupo tiver uma determinada área para plantação, não deixará de baver entre elles desejos de mostrar maior actividade e poder contar com mais visiveis resultados. Por este meio desenvolver-se-ha o amor pela arvore.

Em Portugal, paiz tão rico (riqueza negativa, em terras sem uma arvore, a festa assim feita podia dar utilissimos resultados.

Promova-se a formação de uma grande associação em favor da arvore, faça-se a festa como deve ser e deixemo-nos de preslitos de meninos terminando por plantar quatro plátanos; ou umas nespereiras, ou ainda duas amoreiras brancas, em qualquer praça. Oeixe-se esse serviço ás camaras e outras entidades analogas.

Nós sempre fomos mais espetaculosos do que praticos.

Podiamos ter muitos milhares de arvores plantadas, que representariam uma grande riqueza para o paiz, mas o desleixo e a incuria e até a opposição que alguns povos ignorantes fazem á plantação da arvore nos terrenos baldios, tem-nos levado a desprezar um dos mais importantes factores da riqueza publica, qual é a arborização das montanhas e dos terrenos incultos ou baldios.»

Guarda Republicana

Como prenunciamos chegou no dia 25 do mez findo a Olhão, a força da Guarda Nacional Republicana, composta de 6 praças de infantaria e 5 de cavalaria, destinada ao policiamento deste concelho.

Ficou alojada num magnifico quartel, para esse fim construido numa casa contigua á escola central na Avenida da Republica, satisfazendo a todos os principios de higiene e com otimas acomodações.

O mobiliario é excelente, bons leitos de ferro com enxergão e colchão, cosinha com respetivos preparos, cavalaria espaçosa, agua e um espaçoso quintal, tendo o edificio alojamento para 20 praças.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da Verdura, Faro.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Foi chamado a Lisboa o sr. Francisco de Panta Abreu Marques, illustre inspetor de finanças deste distrito.

Os comerciantes de Beja representaram superiormente contra a permanencia do respectivo secretario de finanças.

Consta que os novos destroyers, que o governo tenciona coonstruir no Arsenal de Matinha, serão do tipo do Douro e do Guadiana.

Vae ser nomeado administrador do concelho de Odemira o sr. Custodio de Mendonça.

Logo que se dê uma vaga no quadro dos capitães de fragata, entra no referido quadro o capitão de fragata sr. D. Bernardo da Costa Sousa Macedo.

Tendo a inspecção das bibliotecas e arquivos nacionais resolvido fazer irradiar pelas provincias, a título de experiencia, as primeiras bibliotecas moveis, pelo ministerio da instrução foi pedido ao do fomento a autorisação do transporte gratuito nas linhas do Estado não só do respectivo material como do pessoal que o acompanhe.

O conselho superior de obras publicas e minas já emittiu parecer sobre um requerimento do sr. José Alexandre da Fonseca, pedindo para lhe ser dada por arrendamento uma facha de terreno na ilha da Culatra, na ria de Faro.

Pediu para ser considerado socio do Monte-pio official desde 24 de fevereiro de 1894 o major de reserva, sr. Antonio Gonçalves Barreira.

Está aberto concurso por 30 dias para dois logares de 2.ª praticantes da Caixa Geral de Depositos.

De Gastromarim regressaram a Faro a sr.ª D. Germana Sergio e o sr. José Angelo Sergio, nosso presado amigo.

Concorrem ao logar de tesoureiro da Junta Gerat do Distrito de Faro os srs. João Alexandre da Fonseca e João José da Silva Ferreira Neto Junior, ambos procuradores á referida junta.

Regressou a Faro o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, meretissimo juiz desta comarca.

Vimos em Faro o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. João Batista Caleça, administrador do concelho de Tavira.

Está em Lisboa o sr. Aribal Duque.

Os 78 portuguezes presos em Cadiz por não apresentarem documentos de identidade pretendiam embarcar clandestinamente, sendo a sua detença efetuada por indicação das autoridades portuguezas, que para esse fim enviaram um seu representante ali.

A sr.ª D. Henriqueta de Jesus Dias, foi provida definitivamente na escola de S. Bartolomeu de Messines.

O sr. dr. José Lopes Marçal foi nomeado presidente do tribunal especial de arbitral de Evora.

Está em Loulé o tenente de infantaria sr. João de Sousa Paisca.

O sr. Antonio de Sousa Sampaio, exercendo as funções de praticante na inspecção distrital de Faro, foi colocado no quadro dos aspirantes de finanças.

As boias que marcam o canal da barra do Guadiana, foram pintadas de preto, as de estibordo, e de vermelho as de bombordo, quando se entra.

Estiveram em Loulé, por ocasião do Carnaval, entre outros o sr. Gregorio Mascarenhas, de Silves e os srs. Antonio Vaz Mascarenhas, rico proprietario de Messines; Antonio Ascensão, Manuel Fernandes Guerreiro, de Faro; Domingos Morgado, de Silves; Gonçalo Guerreiro de Sousa, de Alvor; Izidoro Rodrigues Pontes e José Candido Machado, de Alte e Joaquim da Piedade, de Portimão.

Furam nomeados faroleiros supra-umerarios para servirem na area do departamento maritimo do sul os seguintes individuos, concorrentes ao concurso para faroleiros desta classe e colocados nas localidades a seguir:

Em Lagos: Justino José Agostinho, Joaquim José Pacheco, José João, Armelindo dos Santos Reis, Adolfo das Neves, Julio Batista, Joaquim José e José Duarte.

Em Portimão: Luiz Negrão Buizel.

Em Faro: Manuel Rodrigues Maia, Manuel de Sousa Vintem e Luiz Antonio Maujua.

Em Olhão: José Maria do Sacramento Borrela, Virgilio Pereira Martins e Joaquim Alberto Lopes.

Por occasião da discussão do orçamento para o proximo ano economico, o ministro do interior tenciona apresentar uma proposta no sentido de que a verba de 1:010 contos, consignada naquella diploma para ocorrer ás despesas com a guarda republicana seja elevada a 1:700 contos, a fim de que o referido corpo, que presentemente conta cerca de 3:000 homens, passe a ter um efetivo de 5:000.

Logo que a guarda conte aquele efetivo será distribuida pelas diversas cidades do paiz para onde ultimamente foram creadas companhias.

O ministro da instrução está estudando a forma de melhorar o ensino das ciencias fisico quimicas e historico naturaes nos liceus imprimindo-lhe um carater pratico e demonstrativo, de modo a tirar todos os efeitos educativos do estudo daquellas ciencias.

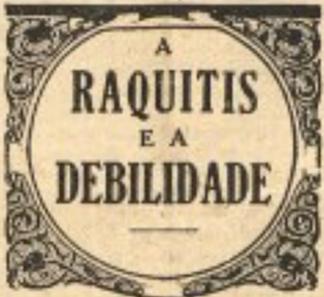
O sr. dr. Subral Cid deve brevemente apresentar ao parlamento uma proposta de lei sobre a organisação dos serviços do ministerio da instrução.

O eogeheiro e deputado sr. Antonio Maria da Silva, nosso illustre correligionario, reassumirá, por estes dias o seu cargo de administrador gerat dos correios e telegraphos, regressando o sr. Pinheiro e Silva, que interinamente tem exercido essas funções, ao seu logar de diretor da 1.ª direção daquella administração geral.

O illustre chefe do departamento maritimo do sul, sr. Alvaro Ferreira, multo os mestres dos barcos parrelhas hespauhoes, Manuel Perez e Emilio Mema, na importancia de 510 escudos, por serem encontrados a pescar nas nossas aguas territoriaes, no limite de 3 milhas maritimas a contar da linha maxima baixa-mar.

O ministro do fomento deve levar brevemente á assinatura presidencial o decreto autorisando a distribuição de milho e centeio em harmonia com a proporção das diferentes camaras municipaes.

O sr. ministro da justiça, tendo consultado a comissão central de execução da lei da separação, mandou entregar ao presidente do concelho de arte e archeologia da 1.ª circunscrição, para serem incluídos entre os que se encontram no Museu Nacional de Ario Antiga, um relicario de prata cinzelada, oferecido pelo pontifice Paulo II ao marquez de Valença e conde de Ourem (igreja de Santa Maria de Ourem), e uma custodia do seculo XVI, pertencente á igreja de S. Pedro do Rego da Murta, concelho de Alvaizere.



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT repara o corpo deprimido, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saude.

A PROVA:

"Meu filho padecia duma fraqueza geral, e eu via que nunca o poderia salvar.

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saude, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças á Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças." João Ribeiro Pontes, Rua da Misericordia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem parece uma creme, que tão depressa desenvolve a força natural, necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, quinta-feira, 5—D. Jessina Faleão Trindade, D. Amélia Antunes Anderson, D. Luciana da Piedade Correia, D. Maria Amélia Angelino, D. Luiza Augusta Romana, Antonio de Sousa Carça, José Viegas Ramos, Manuel Gonçalves Gomes, João Antonio Pacheco e Joaquim Pedro Correia Simões.

Sexta-feira, 6—O. Maria José Guerreiro da Silva, D. Aurora do Carmo Pontes, O. Lucinda de Sousa Gomes, D. Maria Amélia Santos, José do Alameda Coelho de Bivar, José Correira Neves, Antonio da Costa Fernandes, João José Lopes e a maninha Maria Feliciano Judice Parreira.

Sabado, 7—D. Maria Clara Pinto, D. Augusta dos Santos Melo, D. Belmira de Sousa Otás, D. Eugénia Carneiro de Neiva, José Antonio de Brito, João Carlos de Oliveira, José Maria Ferreira Pinto, dr. Carlos Fuzeta e Hilgul Anacleto Pereira.

Casamentos:

Realizou-se no dia 1 em Lisboa o casamento da sr.ª D. Maria Gertrudes de Jesus Cláudio, com o sr. Luiz Filipe de Mascato e Brito, segundo official do ministerio das finanças e descendente do grande liberal comte de Ravelado—fermo de Alcoutim—uma das figuras que mais se ostabilisou no Algarve por occasião das lutas entre constitucionaes e legitimistas.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o sr. dr. José Maria Boacheco, do Silves proprietario e antigo socio da firma Vilcinho & Sobrinho, daquela cidade.

Faleceu em Portimão a sr.ª D. Augusta Parlado Guerra, irmã do sr. Luiz Parlado Guerra e dos srs. D. Constante, D. Fabiana, D. Maria e O. Manuela Parlado Guerra e ha duas esposas das srs. maiores João Voloso Leote e Lopo Tavares Leote e do proprietario sr. Domingos Juliao Guerreiro.

Faleceu em Tavira o agricultor Manuel Lopes Anjinho, de 80 anos de idade.

Trasladação:

Foi trasladdado para Lagos e sepultu-se no cemiterio pu-

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES- DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necesarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO FARO

LAMPADAS "METAL"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 volas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-choques. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bontes—Rua Letes, n.º 21—FARO

no nosso meio é por certo dos melhores que ha no genero e custa apenas 50 centavos.

PERDEU-SE

Gratifica-se a pessoa que entregar uma pele de abalo perdida no ultimo sabado, á Pontinha, á saída do teatro. Nesta redação se diz.

BICICLETA



Nova e muito resistente, vende-se por 25000.

Trata-se com José Domingos Lopes,—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos, Praça da verdura, Faro.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

2.º Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.ª de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6 % ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras, com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sa Vianna.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDICAO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidéz e perfeição.

Fazem-se charruas de todós os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem comprê sem primeiro visitar esta importante fabrica

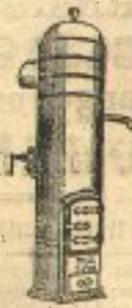
LATOARIA PONTE

Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**

CASA FUNDADA EM 1882

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes, em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flândres, zinco, ferro, zinco, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FÉZ COZIDA COM A
MACHINA
SINGER

MACHINA SINGER

tem sido construída e aperfeiçoada através de quarenta e cinco e de actualização passiva de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem em todo o mundo

A ÚLTIMA CRIACÃO EM MACHINAS PARA COZINHA

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS COMPLICADOS E ESFORÇADOS EMPREENDIMENTOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZINHA, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eça de 1.ª na egraja. (só em Faro) para de cruz de 1.ª, cera, honras precisas para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidadas, etc.	FARO..... 98.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.5000 réis. ALBUFEIRA..... 112.5000 réis. TAVIRA..... 118.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.5000 réis.	Designação d s localidades (só por 24 horas)	Carro funerario à mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda	
N.º 2—Nas mesmas condições, substituído a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.5000 réis. ALBUFEIRA..... 85.5000 réis. TAVIRA..... 90.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.5000 réis.	FARO e arredores.....	3.5000 3.5000	9.5000	10.5000	15.5000	
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.5000 réis. ALBUFEIRA..... 55.5000 réis. TAVIRA..... 60.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.5000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6.5000	10.5000	15.5000	20.5000	
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eça.	FARO..... 18.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.5000 réis. TAVIRA..... 36.5000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.5000	15.5000	18.5000	22.5000	
N.º 5—Carro funerario à mão, caixão de paninho gausé, para de cruz de 2.ª, sem eça na egraja.	FARO..... 12.5000 réis.	ALBUFEIRA, DOLIQUEIME e TAVIRA.....			20.5000	26.5000	
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, honras, etc. (ré em precarias circumstancias.)	FARO..... 3.5000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....				25.5000 30.5000	
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, bonens, etc.	FARO..... 4.5000 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30.5000	35.5000	

Atenção: Dos enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda. TENDO visto ha dois ou tres mezes, uma forma de desmentido, da informação pedida por mim ao publico, no meu anuncio do *Heraldo*, do meu ramo de negocio, venho mais uma vez dizer que a **prevenção** do anuncio do *Algarve*, copia do meu, já em circulação ha anos, não tem os preços mais accessiveis como diz e sim mais caros, como se pôde verificar nos n.ºs 1, 2 e 3, porque só empregam nesses funeraes um só carro ou tranqutana em mau estado, onde a nossa casa emprega um carro funerario e berlinda que são 2 carros e 2 parcelhas, e preparos todos decentes, cujos preparos não tem o anuncio do *Algarve* nem gente para os remediar. Conquanto aos n.ºs 4 e 5, esses são eguaes aos nossos, mas em decencia, o publico que aprecie.

ENSINO TEORICO E PRATICO
Linha escolar do professor
DR. BIBEIRO KOBBE

Treatado de Quimica Elementar (5.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 12 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Liçãoes de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 360 páginas no formato 22x15 cm com 40 gravuras. (PREÇO—12200 réis.)

Treatado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 174 páginas no formato 22x15 cm com 75 gravuras. (PREÇO—12800 réis.)

Esta excelente obra de física foi traduzida pelo Conde de Saldanha para o curso de liceus e escolas normais em 1880, e actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1909 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1910 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1911 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1912 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1913 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1914 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1915 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1916 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1917 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1918 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1919 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1920 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1921 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1922 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1923 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1924 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1925 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1926 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1927 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1928 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1929 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1930 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1931 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1932 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1933 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1934 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1935 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1936 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1937 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1938 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1939 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1940 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1941 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1942 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1943 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1944 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1945 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1946 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1947 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1948 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1949 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1950 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1951 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1952 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1953 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1954 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1955 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1956 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1957 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1958 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1959 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1960 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1961 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1962 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1963 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1964 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1965 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1966 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1967 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1968 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1969 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1970 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1971 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1972 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1973 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1974 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1975 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1976 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1977 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1978 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1979 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1980 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1981 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1982 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1983 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1984 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1985 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1986 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1987 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1988 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1989 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1990 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1991 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1992 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1993 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1994 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1995 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1996 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1997 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1998 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 1999 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2000 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2001 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2002 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2003 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2004 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2005 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2006 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2007 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2008 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2009 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2010 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2011 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2012 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2013 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2014 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2015 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2016 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2017 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2018 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2019 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2020 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2021 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2022 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2023 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2024 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2025 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2026 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2027 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2028 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2029 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2030 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2031 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2032 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2033 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2034 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2035 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2036 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2037 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2038 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2039 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2040 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2041 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2042 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2043 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2044 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2045 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2046 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2047 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2048 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2049 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2050 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2051 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2052 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2053 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2054 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2055 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2056 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2057 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2058 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2059 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2060 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2061 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2062 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2063 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2064 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2065 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2066 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2067 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2068 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2069 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2070 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2071 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2072 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2073 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2074 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2075 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2076 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2077 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2078 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2079 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2080 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2081 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2082 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2083 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2084 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2085 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2086 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2087 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2088 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2089 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2090 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2091 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2092 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2093 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2094 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2095 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2096 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2097 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2098 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2099 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2100 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2101 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2102 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2103 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2104 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2105 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2106 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2107 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2108 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2109 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2110 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2111 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2112 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2113 (D. G. n.º 199). Esta obra foi actualizada e emendada para o curso de liceus e escolas normais em 2114 (D. G. n.º